



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## DA ANOREXIA SANTA À ANOREXIA NERVOSA?<sup>1</sup>: UMA ANÁLISE DO FILME *MALOS HÁBITOS*

FRANCINE OLIVEIRA MIRAPALHETA<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto é o resultado da análise realizada a partir do longa-metragem *Malos Hábitos* (2007), filme dirigido Simón Bross, tendo por objetivo pensar a relação da chamada anorexia santa com a anorexia nervosa, a partir das personagens Matilde e Elena. Como metodologia foi utilizada a análise de conteúdo, buscando demonstrar a mensagem que o filme apresenta. Conclui-se que as personagens Elena e Matilde, de acordo com o filme, compartilham de um mesmo distúrbio alimentar, a anorexia (tanto santa, como nervosa). Mas, lançando o meu olhar além da questão “doença”, as duas personagens mostram como as normas sociais foram construindo seus hábitos alimentares e as maneiras pelas quais elas entendiam suas relações com o ato de comer.

**Palavras-chaves:** Anorexia Santa, Anorexia Nervosa, Cultura.

**Abstract:** This paper is the result of analysis from the film *Malos Habititos* (2007), directed by Simón Bross, where I try to understand the relationship between the holy anorexia with the called anorexia nervosa, from the characters Matilde and Elena. The methodology used was content analysis, seeking to demonstrate the message that the film shows. It follows that the characters Elena and Matilde, according to the film, share the same eating disorder, anorexia (Santa and nervosa). But, casting my gaze beyond the question “disease,” the two characters show how social norms have been building their eating habits and the ways they understand their relationship with eating.

**Keywords:** Holy Anorexia, Anorexia Nervosa, Culture.

**Resumen:** Este trabajo es el resultado del análisis del cine *Malos Hábitos* (2007), dirigida por Simón Bross, destinadas a tratar de pensar en la relación con la anorexia santa y también la

<sup>1</sup> Tomo emprestado o título do livro de Cybelle Weinberg e Táki Cordás “Do altar às passarelas: da anorexia santa à anorexia nervosa”.

<sup>2</sup> Aluna do curso de pós-graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande e Aluna do curso de especialização em Educação Física Escolar, pela mesma Universidade.  
franmirapalheta@gmail.com



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

*llamado anorexia nerviosa, a partir de las personajes Elena y Matilde. La metodología utilizada fue el análisis de contenido, tratando de demostrar el mensaje de que la película presenta. De ello se desprende que los personajes de Elena y Matilde, de acuerdo con la película, que comparten el mismo desorden de comer, la anorexia (tanto Santa como nerviosa). Pero, echando la mirada más allá de la pregunta "enfermedad", las dúas personajes muestran cómo las normas sociales han sido la construcción de sus hábitos alimenticios y las formas que ellos entienden su relación con la alimentación.*

**Palabras-clave:** Santa Anorexia, Anorexia Nerviosa, Cultura.

## Introdução

Desde a década de 90 houve, no Brasil e no mundo, uma crescente divulgação da chamada anorexia nervosa (BRUMBERG, 1988). Muitos são os artigos científicos, revistas de várias áreas e documentários<sup>3</sup> que se dedicam a falar sobre o tema. Além disso, vários filmes, como, por exemplo, *For the Love of Nancy* (1994), *Perfect Body* (1997) e *Hunger Point* (2003), contam a história de jovens anoréxicas e o modo pelos quais elas vivenciam a anorexia.

O que difere os filmes citados de *Malos Hábitos* (2007), nome original do longa-metragem dirigido por Simón Bross, é o interessante paralelo que o diretor apresenta com relação aos distúrbios alimentares e a religião. O filme conta a história de Elena, uma mulher magra e perfeccionista, preocupada com sua filha Linda, que está muito gorda para a sua idade, e de Matilde, uma jovem freira dedicada aos seus ideais religiosos, que se recusa a comer para salvar sua tia de uma doença e o México de um dilúvio.

Sendo esse texto o resultado da análise realizada do longa-metragem *Malos Hábitos* (2007), tenho por objetivo pensar a relação que é apresentada no filme da chamada anorexia santa<sup>4</sup> com a anorexia nervosa, a partir das personagens Matilde e Elena.

<sup>3</sup> Um exemplo é o documentário *THIN*, produzido pela HBO, canal norte-americano, que conta a rotina de uma clínica de recuperação de jovens anoréxicas.

<sup>4</sup> A Holy anorexia, em português, a anorexia santa, é um termo utilizado por Rudolph Bell, em 1985, para descrever o comportamento dito como anoréxico realizado por 260 santas italianas. Um exemplo das santas que realizavam práticas anoréxicas é a Santa Catarina de Siena, que tinha uma severa restrição alimentar e também induzia vômito.

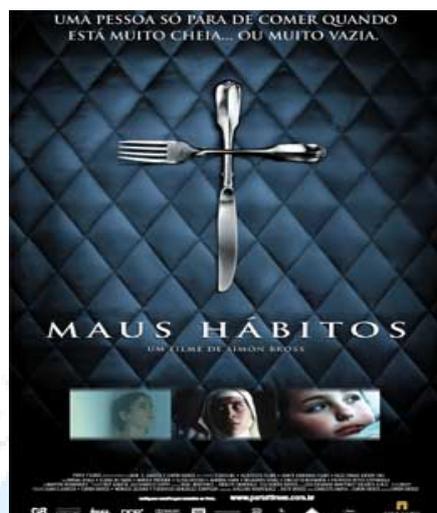


Figura 1 – Capa do Filme

O cenário que ganha vida no filme é de um México cinza e chuvoso, em que questões como comer ou não são fortemente apresentadas pelo diretor, que mistura de forma interessante o “mito” das santas anoréxicas com a anorexia nervosas. De acordo com a sinopse do filme, “Maus Hábitos conta a história de uma família unida por uma variedade de distúrbios alimentares” (MAUS HÁBITOS<sup>5</sup>), demonstrando como os distúrbios alimentares, como a anorexia que é apresentada no filme, pode modificar a vida de duas mulheres e suas famílias.

Durante toda a longa-metragem, a comida está presente em todas as cenas e sua representação é dada de diferentes formas, desde a sua recusa ao abuso dela. Diferentes personagens compõem a trama de *Malos hábitos*, mostrando como os hábitos alimentares são parte indissociável da vida humana.

## Metodologia

Para pensar o filme, utilizo-me da metodologia *análise de conteúdo*, pois esta é empregada em pesquisas qualitativas para a análise de mensagens e informações. De acordo com Moraes,

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (1999, p. 2).

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-128362/>



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Essa metodologia pode ser utilizada com vários materiais, como revistas, livros, jornais e, no caso deste trabalho, um filme, pegando o material e proporcionando uma leitura mais apurada do conteúdo que se deseja analisar. Segundo Moraes, “de certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação” (1999, p. 4). Para fazer tal análise, utilizo-me de minhas pesquisas realizadas anteriormente sobre a anorexia<sup>6</sup>, para pensar o filme em questão.

Em uma das definições feitas sobre a análise de conteúdo, Laswell (apud MORAES, 1999) aponta seis questões que podem ser trabalhadas: 1) *Quem fala?* 2) *Para dizer o quê?* 3) *A quem?* 4) *De que modo?* 5) *Com que finalidade?* 6) *Com que?* Para este texto, utilizarei uma das seis: *Para dizer o quê?* que se direciona para as características da mensagem propriamente dita, em que busco descrever a mensagem do filme e também compartilho de minha opinião sobre o tema em questão.

A análise se deu a partir do filme e de outros textos que discutem a relação da anorexia nervosa com os jejuns praticados pelas Santas da Igreja católica ou, como é chamada por alguns autores, a anorexia santa (BRUMBERG, 1998, WEINBERG, 2006, Bell, 1985, CORDÁS, 2002). Foi tecendo uma relação com as leituras e a mensagem do filme que este texto foi sendo construído.

Após assistir o filme, em um primeiro momento, descrevi as cenas que mais chamaram a atenção, detalhando de forma escrita minha primeira impressão. Em um segundo momento, ao assistir o filme novamente, passei a descrever as falas dos personagens, dando foco às duas personagens que pretendia analisar. Procurei realizar uma leitura crítica do filme, deixando que o material estudado me mostrasse todos os seus detalhes.

Logo após assistir o filme diversas vezes, procurei conectar o meu entendimento do longa-metragem com as leituras realizadas sobre o tema (anorexia nervosa/santa). Sendo assim, procurei dividir este texto em dois momentos: a descrição das personagens Matilde e Elena, em que conto brevemente os seus papéis, e, em um segundo momento, realizo a análise do filme, procurando atender ao meu objetivo, que é pensar a relação que é apresentada no filme da chamada anorexia santa com a anorexia nervosa, a partir das personagens Matilde e Elena.

Neste segundo momento, apresento dois pontos de vista sobre a anorexia, em que o primeiro defende que as práticas de jejuns das Santas não têm relação com as práticas anoréxicas atuais. E

<sup>6</sup> Cito os títulos de algumas pesquisas que realizei durante a graduação e o primeiro ano de mestrado: “As Anas E As Mias E Suas Gírias Como Demarcadores De Identidade” (MIRAPALHETA, 2010) “A Ana E A Mia Com Suas Linguagens: Observando A Linguagem Dos Anoréxicos E Bulímicos Na Internet” (MIRAPALHETA, 2011). “Os Esqueletos Vivos”: Os Discursos Científicos Produzindo A Anorexia” (MIRAPALHETA, 2012) e “Ser Ou Não Ser Bel@? Eis A Questão: noções De Beleza Para @S Jovens Anoréxic@s De Uma Escola Em Rio Grande” (MIRAPALHETA, 2012)



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

um segundo olhar, que entende a anorexia santa (os jejuns entre outras práticas da Igreja Católica) como sendo a origem da anorexia que se conhece hoje em dia.

Por fim, busco pensar a relação da chamada anorexia santa com a anorexia nervosa, sem a intenção de defender os dois pontos de vistas que apresentei, classificando-os como sendo certos ou errados. Minha intenção é discorrer sobre essa temática, pensando em como a cultura e os hábitos sociais constroem os sujeitos.

## Descrição das personagens: de Matilde a Elena

Nas primeiras cenas do filme, Matilde é apresentada, mostrando ser uma jovem com vocação religiosa, que completa seus estudos em medicina para agradar aos pais. Mesmo com o diploma em suas mãos, Matilde sente que seu dever é tornar-se freira e servir a Deus. Logo após sua formatura, ela realiza seu desejo e começa a viver em um convento.

Matilde está convencida de que sua fé é capaz de salvar sua tia que está no hospital e, como prova, passa a comer pouco e a ingerir vinagre, provocando vômito. Não comer para Matilde era uma forma de mostrar sua dedicação e sacrifício a Deus. Seu jejum auto-imposto era compartilhado com várias outras “técnicas”: desde tomar vinagre para inibir o apetite até mesmo comer lixo como forma de punição. Ela está convencida de que ao se sacrificar, Deus salvará sua tia. Após alguns dias comendo pouco e punindo-se depois de alimentar-se, Matilde recebe a notícia de que sua tia está bem e não corre mais riscos de morte.

Após acreditar que havia salvado sua tia por causa de seus jejuns, ela decide começar novamente, mas agora com a intenção de reverter o caos instalado no México, causado por uma série de chuvas e tempestades. Começa novamente a recusar a comida de forma mais intensa, como forma de sacrifício para que Deus acabe com o sofrimento de milhares de pessoas atingidas pelas chuvas.

Observa-se também atitudes de descontrole com relação ao comer demais, como, por exemplo, em uma das cenas, ela come uma maçã com chocolate com muito desejo e vontade e, logo após, cospe tudo, acabando por provocar o vômito.

Matilde começa a se sentir muita fraca e acaba desmaiando na frente de todas as irmãs e é internada em um hospital. Com o fim das chuvas no México, Matilde para com os jejuns e punições, voltando a alimentar-se novamente e desistindo de ser freira.



Figura 2 – Matilde

Já Elena, tia de Matilde, é uma jovem mãe que se preocupa demasiadamente com o peso de sua filha Linda. Ela acredita que Linda está muito gorda e feia para sua idade. Dois meses antes da comunhão de Linda, Elena começa a submeter a filha a uma série de regimes, exercícios físicos e tratamentos com diferentes médicos. Linda começa a realizar regimes e a ingerir remédios “naturais”<sup>7</sup> para acelerar a perda de peso e Elena fica frustrada quando Linda não consegue emagrecer.

O que chama atenção é que todo o medo que Elena tem com o peso de sua filha, na verdade demonstra a sua preocupação com o seu próprio peso. Mesmo muito magra, ela mantém regimes com um alto nível de restrição alimentar, atividade física intensa e apreensão com sua imagem corporal. Elena passa longos períodos em sua esteira, correndo para perder peso. Além disso, várias cenas do filme mostram suas olhadas ao espelho, admirando e ao mesmo tempo observando o seu corpo magro com os ossos salientes. Mesmo com as reclamações de seu marido, de que está muito magra, Elena mantém sua alimentação com uma maçã por dia, água e cigarros, recusando-se a comer qualquer outro tipo de alimentos.

Todas as práticas de Elena mostram o comportamento de uma pessoa que para o discurso biológico é considerada anoréxica nervosa e, segundo o médico que avalia Linda, Elena está demasiadamente preocupada com sua aparência física e seu baixo peso corporal indica os sintomas da doença. Ignorando a avaliação feita pelo médico, ela passa a aumentar o nível de suas atividades físicas e acaba morrendo ao final do filme.

<sup>7</sup> O médico no qual a mãe de Linda a levou, receita um placebo, explicando a Elena que o melhor remédio é o medo.



Figura 3 - Elena

## Da anorexia santa à anorexia nervosa: uma mesma prática?

As duas personagens apresentadas, de acordo com descrição feita pelo filme, compartilham de um mesmo distúrbio alimentar: a anorexia. Ao observar as personagens Matilde e Elena, penso que é interessante analisar as práticas de jejuns auto-impostas, realizadas pelas Santas da Igreja Católica e também as práticas das anoréxicas na atualidade.

Como Weinberg e Cordás (2006) descrevem, ao se tomar a anorexia como doença, pensar o jejum auto-imposto não significa necessariamente pensar em um transtorno alimentar. Os jejuns, comumente realizados na religião católica, servem como uma forma de demonstração de devoção a Deus e, de acordo com os autores, não podem ser confundidos como práticas anoréxicas, pois não são considerados enquanto doença, mas sim como parte de uma cultura religiosa. Mesmo que alguns sintomas corporais pela falta de alimentação sejam os mesmos, como por exemplo, perda de peso e amenorreia (falta de menstruação) (CLAUDINO & BORGES, 2002, p. 9), o intuito não se dá de forma igual.

Pensando nisso, enquanto Matilde busca por meio do sacrifício de não comer a salvação de sua tia e também de milhares de pessoas que sofrem com as chuvas que castigam o México, Elena, por sua vez, busca o padrão de beleza imposto pela sociedade ocidental, ou seja, um corpo magro, jovem e bonito<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Ver o modelo JUBESA (juventude, beleza e saúde), descrito por LOVISOLO (2006)



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Já para Bell (1985), ao comparar os sintomas físicos e mentais tanto das santas católicas como das anoréxicas de hoje em dia, poder-se-ia supor que a anorexia santa seria a origem da anorexia nervosa que se conhece atualmente, pois algumas características são comuns em ambos os casos, como, por exemplo, “excesso de atividades, perfeccionismo, constante vigilância, desinteresse por relacionamentos comuns, auto-suficiência e preferência por cuidar dos outros ao invés de serem cuidadas” (CORDÁS, 2002, p. 4).

Seguindo a linha de pensamento de Bell (1985), enquanto a personagem Elena pode ser entendida como uma anoréxica nervosa, conforme a descrição que a psiquiatria<sup>9</sup> faz da doença, Matilde pode ser vista como uma anoréxica santa, de acordo com a teoria formulada por Bell (1985). Como o filme demonstra o objetivo de Elena, diferentemente de Matilde, é de ficar mais bela e magra, e, também, ensinar isso a sua filha “gordinha”, como Elena diz à Linda: “*sei que é difícil, mas quero que saibas que faço isso para o seu bem. Ninguém gosta de gordos*”. Já o objetivo de Matilde é salvar as pessoas por meio de seu sacrifício pessoal.

Ponderando sobre as duas perspectivas que apresentei, questiono-me se há como comparar as duas personagens? Entendo que isso depende de onde se está falando, como por exemplo, ao entender o jejum como uma prática aceita e incentivada pela religião católica e querer ficar bonita por meio do jejum auto-imposto como uma doença demonstra uma forma de pensar. Outra seria pensar as duas práticas como uma forma de anorexia (seja ela santa ou nervosa). Penso como é importante compreender que os modos pelos quais se vê algo são determinados pela cultura e pela sociedade, e estou falando aqui do ocidente.

Ao entender que os(as) homens/mulheres se produzem na e a partir da cultura e se modificam a partir dela, pode-se entender que, dependendo de onde se fala e do momento histórico, os sujeitos são produzidos de diferentes formas. Segundo GEERTZ (1989, p. 61), “nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos através da cultura – não através da cultura geral, mas através de formas altamente particulares da cultura”. O ser humano é o resultado da cultura local na qual está inserido porque “todo e qualquer homem que se possa considerar será sempre influenciado pelos costumes de lugares particulares, não existindo um homem sem cultura” (DAOLIO, 1995, p. 34).

Pensar em um ser humano como sendo somente um ser “natural” seria ignorar a “roupagem cultural” que lhe é dada desde seu nascimento. O modo como se anda, veste, come, pensa e como os corpos se constituem é o resultado de “uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, éticos etc.” (GOELLNER, 2003, p.28).

<sup>9</sup> Um exemplo é o DSM-IV (*Diagnostic and Statistical Manual, IV edition,*) manual responsável por descrever as doenças mentais, produzido pela Associação Americana de Psiquiatria.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Então, pensar a anorexia, seja ela santa ou nervosa, é ponderar sobre todo um processo cultural que a construiu/constrói como prática religiosa, doença etc. Utilizando-me das palavras de Brumberg (1988) estar doente é um ato social<sup>10</sup>, assim como comer, não comer e o modo pelo qual o corpo é construído na sociedade. Sendo assim, pensar a anorexia é também pensar em o corpo e hábitos alimentares que foram sendo constituídos de forma cultural no âmbito social, e, também, de acordo com o momento histórico que se fala.

O modo pelo qual os jejuns “adoeceram” mostra um deslocamento na cultura ocidental. De uma prática aceita dentro das regras da Igreja Católica, com o objetivo de purificação da alma que está presa em um corpo pecaminoso, o jejum passa a ser considerado como uma patologia. Com o advento da medicina no século XIX, esses modos de controle da alimentação passam a ser mal vistas e criticadas, pois em alguns casos os jejuns prolongados levaram freiras e jovens religiosas a morte (WEINBERG e CORDÁS, 2006).

Sendo assim, esse comportamento de jejuar e, em consequência, emagrecer demasiadamente e até mesmo morrer, começou a ser patologizada pela medicina. Isso mostra como há deslocamentos nas práticas sociais e culturais, transformando os sujeitos e as formas pelas quais as pessoas se constituem.

Além disso, entendo que associar uma “doença” do presente com base em práticas do passado é um pouco arriscado, pois o momento histórico é outro, bem como a sociedade que produziu/prodiz a anorexia santa e a anorexia nervosa é outra. Sendo assim, há como pensar em uma mesma coisa? Por tudo que aponte anteriormente, creio que há um paralelo em comum, o ato de não se alimentar, mas cada uma deve ser entendida em seu momento histórico/social/cultural. Concordando com Contreras e Garcia (2004), entre outros autores, os hábitos alimentares são primordiais para o estabelecimento das práticas sociais humanas, servindo como signo de representação social (de quem eu sou, onde estou na sociedade) e uma forma de compreensão do mundo.

**“Só se deixa de comer quando está muito cheio ou muito vazio”<sup>11</sup>: algumas considerações não tão finais**

Como foi apresentado no filme, controlar a alimentação pode possuir significados diferentes, desde o sacrifício divino à manutenção da beleza. O diretor Simón Bross apresenta um cenário instigante, cinza e chuvoso, mostrando como as vidas de duas mulheres estão ligadas pelas formas, ao mesmo tempo iguais e diferentes, que vivenciam a comida e o alimentar-se.

<sup>10</sup> Tradução livre.

<sup>11</sup> Frase retirada do filme

Com leituras possíveis de serem feitas a respeito das personagens Matilde e Elena, a metodologia *análise de conteúdo* direcionou o meu olhar para uma leitura crítica, não neutra e mais apurada da mensagem que o filme passa, possibilitando a escrita deste texto.

A partir de vários(as) autores(as), como, por exemplo, BRUMBERG (1998), WEINBERG (2006), Bell (1985), CORDÁS (2002), entre outros, penso a relação que é apresentada no filme da chamada anorexia santa com a anorexia nervosa, a partir das personagens Matilde e Elena. Para isso, procurei apresentar dois pontos de vista com relação ao assunto. O primeiro entende os jejuns das Santas da Igreja Católica diferente das práticas anoréxicas de hoje em dia, e o segundo, compreende que as relações que as Santas Católicas tinham com a comida deram origem da anorexia nervosa.

Discorrendo sobre as personagens Elena e Matilde, de acordo com o filme, elas compartilham de um mesmo distúrbio alimentar, a anorexia (tanto santa, como nervosa). Mas, lançando o meu olhar para além da questão “doença”, as duas personagens mostram como o social foi construindo seus hábitos alimentares e as maneiras pelas quais elas entendiam suas relações com o ato de comer. Sendo assim, creio que cada prática deve ser entendida em seu momento histórico/social/cultural.

## Referências

BELL, Rudolph. **Holy anorexia**. Chicago: University of Chicago Press; 1985.

BRUMBERG, Joan Jacobs. **Fasting Girls: the history of anorexia nervosa**. New York: Vintage, 1988.

CANESQUI, Ana Maria. **Antropologia e Alimentação**. Rev. Saúde públ. São Paulo 22(3):207- 16, 1988

CLAUDINO, Angélica de Medeiros; BORGES, Maria Beatriz Ferrari. **Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2002; 24(Supl III): 7-12.

CONTRERAS, H. Jesus; GARCIA, A. Mabel. Alimentacion, “cocina” e identidad cultural. In: **Alimentación y Cultura: prespectivas antropológicas**. Barcelona: Ariel, 2004.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1989.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo**. In. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

HELMAN, Cecil. **Culture, health and illness**. Oxford, Butterworth- Heinemann, 1994.

LOVISOLO, Hugo. Em defesa do modelo ‘JUBESA’ (juventude, beleza e saúde). In: BAGRICHEVSKY, Marcos, PALMA, Alexandre, ESTEVÃO, Adriana, DA ROS, Marco. **A saúde em debate na educação física** – v. 02. – Blumenau: Nova letra, 2006.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SIMMEL, Georg. **Sociologia da Refeição**. *Estudos Hisuóricos*, Rio de Janeiro, nU 33, janeiro-junho de 2004, p. 159-166.

WEINBERG, Cybelle; CORDÁS, Táki. **Do altar às passarelas: da anorexia nervosa à anorexia santa**. São Paulo: Annablume, 2006.

## Fonte Das Fotos

Figura 1 – Capa do Filme <http://www.cinepop.com.br/filmes/maushabitos.htm>

Figura 2 – Matilde [http://cinema.uol.com.br/album/maus\\_habitos\\_album.jhtm](http://cinema.uol.com.br/album/maus_habitos_album.jhtm)

Figura 3 – Elena [http://www.planetatela.com.br/cri.php?cri\\_id=218](http://www.planetatela.com.br/cri.php?cri_id=218)

## Vídeo

Maus Hábitos. Direção de Simón Bross. Produção Sony DADC Brasil e Paris Filmes, distribuição de LK Tel Distribuidora de filmes LTDA, 2007.

Francine Oliveira Mirapalheta  
End. para contato: Rua Pedro de Andrade, 86.  
Rio Grande/ RS. CEP: 96203-400 – Vila Maria.  
Email – franmirapalheta@gmail.com